



RELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE GALECTINA-3 E O COMPROMETIMENTO CARDÍACO NA FASE CRÔNICA DA DOENÇA DE CHAGAS: IMPLICAÇÕES PROGNÓSTICAS E TERAPÊUTICAS

Souza, JGE¹; Mello, CAA²; Santos, EMS¹; Nascimento, WRC^{3,4}.

¹ Curso de graduação em Biomedicina, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.

² Programa de Pós-graduação em Biociência e Biotecnologia, IAM – Fiocruz, Recife-PE.

³ Área Acadêmica de Medicina Tropical, UFPE, Recife - PE.

⁴ Programa de Pós-graduação em Morfotecnologia da UFPE, Recife - PE.

Eixos temáticos: Protozooses

Introdução: A Cardiopatia Chagásica Crônica (CCC) representa a principal causa de morbimortalidade associada à DC. A galectina-3, proteína envolvida na inflamação e fibrogênese, tem sido proposta como biomarcador de gravidade e prognóstico em doenças cardíacas, podendo apresentar relevância na DC. **Objetivo(s):** Analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, a relação entre os níveis séricos de galectina-3 e o comprometimento cardíaco na fase crônica da Doença de Chagas, com foco em suas implicações prognósticas e terapêuticas. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa seguindo a estratégia PICO: P (população): pacientes com Doença de Chagas crônica e comprometimento cardíaco; I (intervenção): avaliação dos níveis séricos de galectina-3; C (comparação): indivíduos sem cardiopatia ou com outras etiologias cardíacas; O (desfecho): gravidade, remodelamento e mortalidade. As buscas foram conduzidas nas bases PubMed, LILACS, Scopus, Web of Science e SciELO, incluindo estudos originais quantitativos publicados entre 2000 e 2025, em português, inglês ou espanhol. Foram extraídos dados sobre delineamento, métodos de dosagem, desfechos clínicos e implicações prognósticas. **Resultados:** Os estudos demonstraram correlação positiva entre níveis elevados de galectina-3 e maior gravidade da cardiopatia chagásica, pior função ventricular e maior risco de mortalidade. Em algumas investigações, valores $\geq 15,3$ ng/mL foram associados a risco triplicado de óbito ou necessidade de transplante cardíaco. A galectina-3 também se relacionou ao remodelamento miocárdico e à fibrose, embora sua especificidade ainda seja limitada. Evidências experimentais reforçam seu envolvimento em processos inflamatórios e fibróticos, sugerindo que a lectina possa atuar tanto como mediadora patogênica quanto como marcador prognóstico. **Conclusão:** A galectina-3 mostra-se um biomarcador promissor na avaliação prognóstica da DC crônica, associando-se à fibrose miocárdica e à disfunção cardíaca. Sua dosagem pode contribuir para o acompanhamento clínico e a estratificação de risco de pacientes, além de abrir perspectivas terapêuticas voltadas à modulação da resposta inflamatória e fibrótica.

Palavras-chave: Doença de Chagas; Galectina-3; Biomarcadores; Cardiopatia; Fibrose.

Agências Financiadoras: Os Autores.